

**ATA DA 7ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERIAS – CTEG - 05.09.2019.**

1 Ao quinto dia do mês de setembro de 2019, às 10h17m, o Comitê das Bacias Hidrográficas dos  
2 Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu-RJ, deu início à 7ª Reunião da  
3 Câmara Técnica de Estudos Gerais (CTEG) do biênio 2019-2020, na sala 203 (altos da Farmácia  
4 Universitária) da Sede da Secretaria Executiva do Comitê Guandu em Seropédica/RJ, tendo  
5 como pauta os seguintes assuntos: **1- Apresentação, Leitura e Aprovação da pauta; 2-**  
6 **Aprovação da minuta da ata da reunião de 01.08.2019; 3- Discussão para criação de Grupo**  
7 **de Trabalho sobre Queimadas; 4- Apresentação dos critérios para os editais de Auxílio à**  
8 **Pesquisa e Propesquisa; 5- Apresentação do Plano de Trabalho - Plano de Comunicação;**  
9 **6- Apresentação Fomento ao Turismo Ecológico na Serra do Piloto – mapeamento de**  
10 **áreas com potencial turístico; 7- Informes.** Os coordenadores Markus Stephan (ADEFIMPA-  
11 RJ) e Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai) cumprimentaram a todos, pedindo para que se  
12 apresentassem, dando início à reunião. **1- Apresentação, Leitura e Aprovação da pauta;**  
13 **Apresentação, Leitura e Aprovação da pauta;** Foram sugeridas e aceitas algumas inclusões e  
14 mudanças relacionadas a ordenação dos itens de pauta. Itens 3 e 6 da pauta invertidos. Os  
15 presentes aprovaram. **2- Aprovação da minuta da ata da reunião de 01.08.2019;** Após os  
16 devidos esclarecimentos aos questionamentos e algumas contribuições a ata foi aprovada. **6-**  
17 **Apresentação Fomento ao Turismo Ecológico na Serra do Piloto – mapeamento de áreas**  
18 **com potencial turístico;** Fátima Rocha (AGEVAP) fez a contextualização do item. Sobre o  
19 convite feito por Caroline Lopes (AGEVAP) à Lucimary. Lucimary Kaiser (ASSETUR) iniciou a  
20 sua apresentação, mostrando um pouco das paisagens da cidade, objetos localizados e pontos  
21 de construções antigas da época das casas de engenho e do trabalho escravo, explicando que  
22 a intenção é dar visibilidade ao local, impulsionar o turismo agroecológico valorizando os  
23 agricultores. Harrison Moreira (ASSETUR) complementou a fala ajudando Lucimary na  
24 contextualização do local. Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai) afirmou ser necessário esse trabalho  
25 de resgate e preservação da cultura brasileira através dos patrimônios locais. Lucimary Kaiser  
26 (ASSETUR) falou sobre a preocupação com a qualidade de vida dos moradores e que a intenção  
27 é proporcionar condições para que essas famílias possam continuar vivendo ali. Cândida Serrão  
28 (FAM-Rio) disse que gostaria de receber material deles para divulgação e parabenizou o trabalho  
29 por estar sendo responsável por geração de renda. Lucimary Kaiser (ASSETUR) explicou que  
30 um dos objetivos é a criação da Associação de Empreendedores em Turismo das Serras  
31 Históricas de Piloto e Matoso, que será responsável por dar visibilidade e gerar parcerias para a  
32 melhoria da região. Decio Tubbs (ABAS) questionou a respeito de qual seria o melhor caminho

33 para o Comitê ajudar a associação e informou que o projeto Saneamento Rural irá alcançar  
34 aquela localidade. O mesmo disse que há algumas sugestões: integrá-los às atividades em  
35 andamento, como o saneamento rural, por exemplo, o pagamento por serviços ambientais, o  
36 projeto de minas e nascentes. Há o caminho acadêmico com os professores, mas também  
37 construção com o comitê e também tentar os contatos com as secretarias para aproximar as  
38 prefeituras, e não ficar somente na apresentação. Decio Tubbs (ABAS) sugeriu agregar as  
39 antigas minas de Rio Claro. E sugeriu que, quando a associação for criada, coloque em sua ata  
40 a atuação em meio ambiente e recursos hídricos para que futuramente, a instituição possa  
41 participar do Comitê. Lucimary Kaiser (ASSETUR) afirmou que atualmente eles estão com uma  
42 parceria com o SEBRAE, que os ajuda dando orientações, e mesmo que a associação não esteja  
43 formalizada, já existem ações que estão sendo feitas. Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai)  
44 parabenizou pelo trabalho feito e orientou que seja feita a formalização da associação e que  
45 futuramente eles possam participar como membros do Comitê Guandu-RJ. Jaime Henrique  
46 (SINTSAMA) discursou sobre condições melhores para os trabalhadores nas captações,  
47 represas e barragens. Hendrik Mansur (TNC) parabenizou pelo amadurecimento das discussões  
48 feitas no Comitê Guandu-RJ e citou o projeto de estruturação do distrito de Lídice para receber  
49 o turismo de observação de aves, visando ganho socioeconômico do produtor rural.  
50 Considerando que as ações para o turismo está prevista no PERH-Guandu, mas não estão  
51 previstas para agora, sugeriu a criação de uma revista voltada para o turismo na bacia com  
52 objetivo de ajudar na divulgação das ações em andamento. Ainda, sugeriu uma publicação futura  
53 explorando a fauna e a flora, visto que o assunto não é muito aprofundado nos projetos do  
54 Comitê. Ana Paula (P.M. Itaguaí) disse que até dezembro, o município estará implantando uma  
55 unidade, centro de visitação, no pé da serra para recepção de pessoas e alunos. A secretaria de  
56 meio ambiente, a de turismo e a equipe da ASSETUR poderiam se reunir para alinhamento entre  
57 os interessados, a fim de divulgação da área. Ana Paula sugeriu a visitação e conhecimento do  
58 circuito. Harrison Moreira (ASSETUR) a convidou para participar das conversas com o SEBRAE  
59 para construção do planejamento estratégico do circuito. José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu)  
60 parabenizou a inclusão deste assunto na pauta. Sugeriu que a CTEG fizesse uma moção  
61 parabenizando a prefeitura de Itaguaí pela boa prática. Reafirmou a fala do Hendrik Mansur  
62 (TNC) sobre as ações que não estão previstas no MOP para o momento. Ressaltou a valorização  
63 da política pública. Afirmou também que o Comitê já passou do tempo de reforçar a escola de  
64 projetos, visto a necessidade de estruturar equipes para estas ações. O comitê deve ter uma

65 escola de projetos e contratação de técnicos. Markus Stephan (ADEFIMPA-RJ) pediu para que  
66 Lucimary encaminhasse para a secretaria executiva algumas informações a respeito dos  
67 assentamentos e demais produtores orgânicos/agroecológicos. Nelson Reis (APEDEMA-RJ)  
68 destacou a importância do tema e recomendou que fosse criada uma pauta apenas para falar  
69 sobre o tema do turismo na RH-II e que trouxessem a professora Carmelinda Silva, da  
70 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para contribuir com a discussão. **4- Apresentação**  
71 **dos critérios para os editais de Auxílio à Pesquisa e Propesquisa;** Amanda Resende  
72 (AGEVAP) apresentou um breve histórico do projeto Edital de Auxílio à Pesquisa, explicando  
73 que o objetivo do mesmo é promover a obtenção de dados que possam contribuir para a gestão  
74 de recursos hídricos na RH-II através de propostas para pesquisas científicas. Explicou quais os  
75 critérios para participação e as linhas temáticas abordadas no edital, abrindo para contribuições  
76 dos membros da Câmara Técnica. José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu) sugeriu que fosse incluída  
77 uma linha relacionada à análise do grau de implementação das unidades de conservação.  
78 Marcelo Danilo (ANAGEA) questionou se esse recurso também pode ser solicitado por  
79 pesquisadores e não apenas por professores e Amanda Resende (AGEVAP) esclareceu que os  
80 pesquisadores também são beneficiados pela pesquisa, pois trabalham tendo os professores  
81 como seus orientadores. Nelson Reis (APEDEMA-RJ) afirmou que foi um dos beneficiados pelo  
82 programa, sugerindo que o tema segurança hídrica fosse incluído como um dos temas também.  
83 Amanda Resende (AGEVAP) deu prosseguimento à apresentação, explicando os critérios de  
84 avaliação das propostas e como é feita a prestação de contas. José Arnaldo questionou se não  
85 é necessário renovar o cadastro das universidades que demonstraram interesse em participar,  
86 visto que foi feito em 2017 e a administração já pode ter mudado nesse tempo sendo injusto  
87 para aquelas que não se inscreveram mas podem ter interesse atualmente. Decio Tubbs (ABAS)  
88 defendeu que para contemplar todas as universidades o processo deveria ser todo refeito e  
89 sugeriu que poderia ser feito um novo edital em outro momento para que todas as universidades  
90 que tenham interesse possam se inscrever. Hendrik Mansur (TNC) defendeu que reabrir o  
91 edital tornaria o processo muito mais lento e sugeriu incluir no edital uma linha que fale sobre  
92 turismo agroecológico, além de que a quantidade de linhas temáticas que o projeto abarca seja  
93 usada como critério de desempate. Decio Tubbs (ABAS) se pronunciou explicando que esse  
94 edital foi pensado para permitir que professores que não tinham acesso aos fomentos de  
95 pesquisa mais tradicionais, pudessem pleitear uma bolsa de pesquisa com o Comitê Guandu-  
96 RJ. De modo que, colocar muito peso a titulações tira a possibilidade de que professores mais

97 simples possam tentar participar. Também informou a todos os presentes que não iria participar  
98 da votação por ter interesse em participar do edital, de modo que não haja conflito de interesses.  
99 Com as inclusões sugeridas o edital do projeto foi aprovado. Amanda Resente (AGEVAP) dá  
100 início a apresentação da minuta do Edital Pró-Pesquisa e Daiana Gelete (AGEVAP) introduziu  
101 e contextualizou o projeto Minas d'Água, explicando que há o interesse de relaciona-lo com  
102 alguma universidade para que esta siga com o projeto. Amanda Resente (AGEVAP) explicou os  
103 critérios para participação das universidades e dos orientadores interessados. Também  
104 esclareceu os valores investidos, o prazo de desenvolvimento das pesquisas e prestação de  
105 contas. Daiana Gelete (AGEVAP) explicou que os orçamentos foram elaborados da mesma  
106 maneira que as licitações. Hendrik Mansur (TNC) questionou quantas minas da bacia serão  
107 consideradas no projeto e se as universidades poderão enviar propostas para todas as minas  
108 d'água de uma só vez ou por blocos. Amanda Resende (AGEVAP) esclareceu que a divisão  
109 será feita por município e que cada projeto poderá ter no máximo 10 minas. Hendrik Mansur  
110 (TNC) questionou se a universidade pode excluir uma mina na proposta, o que pode  
111 desconsiderar minas prioritárias no estudo. Juliana Fernandes (AGEVAP) explicou como foram  
112 feitas as priorizações das minas na primeira fase do projeto de 2012, eram duas minas por  
113 município com a indicação das Prefeituras, considerando análises nos períodos de cheias e de  
114 estiagem. Agora, a ideia é que esse poder é dado as universidades que poderão escolher em  
115 conjunto com os municípios. Hendrik Mansur (TNC) questionou se as universidades deverão  
116 apresentar uma justificativa sobre a escolha das minas. Hendrik Mansur (TNC) defendeu que a  
117 proposta deve contemplar um total de minas, por setor ou por município, definido pelo Comitê  
118 Guandu-RJ e que as minas que foram contempladas anteriormente pelo projeto deveriam ser  
119 mantidas. Amanda Resende (AGEVAP) esclareceu que a quantidade de minas d'água propostas  
120 do projeto e a importâncias das minas escolhidas são critérios de pontuação. Decio Tubbs  
121 (ABAS) sugeriu que um dos critérios seja a priorização das minas coletivas e controladas pelo  
122 Vigiágua. José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu) defendeu que houvesse uma pontuação a mais para  
123 os projetos que fossem feitos e parceria com os municípios. Explicou que as informações dadas  
124 pela CEDAE a respeito da porcentagem de território coberta por distribuição de água estão  
125 erradas e que isso pode prejudicar o município na hora de participar do edital. Juliana Fernandes  
126 (AGEVAP) sugeriu que fosse incluído como critério de habilitação um ofício do município  
127 declarando parceria com aquela instituição de ensino e que aquelas minas são importantes para  
128 o território, caso a mina seja usada para abastecimento público por exemplo, isso geraria uma

129 pontuação a mais. Nelson Reis (APEDEMA-RJ) afirmou que não viu o que o comitê ganha com  
130 esse aporte de recursos e que a participação dos proponentes dentro do Comitê seja um critério  
131 de avaliação. Além de incluir no edital que os contemplados devem retornar ao Comitê após a  
132 conclusão da pesquisa para falar de seu trabalho. Decio Tubbs (ABAS) pediu para acrescentar  
133 o curso de geologia na lista de cursos das universidades, dentro dos contemplados no edital.  
134 Nelson Reis (APEDEMA-RJ) e Markus Stephan (ADEFIMPA-RJ) sugeriram que incluísse todas  
135 as engenharias. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu criar um evento anual onde os contemplados  
136 pelo projeto auxílio à pesquisa apresentariam seus trabalhos ao Comitê. Perguntou ainda, se o  
137 plano de trabalho do propequisa previa intervenções nas minas, após o diagnóstico. Marcelo  
138 Danilo (ANAGEA) sugeriu que os dados sejam inseridos no SIGA-Guandu. Hendrik Mansur  
139 (TNC) sugeriu que o Comitê fizesse uma reunião com todas as universidades para apresentar o  
140 edital para as universidades da bacia. Cândida Serrão (FAM-Rio) perguntou se existe um  
141 monitoramento do cumprimento do edital por parte dos contemplados. Juliana Fernandes  
142 (AGEVAP) explicou que existem entregas parciais, onde os contemplados retornam os  
143 resultados através de relatórios que são analisados. A prestação de contas financeira é realizada  
144 no final, sendo que todas as instituições contempladas participarão de uma reunião onde será  
145 esclarecido como o dinheiro precisa ser gasto e que todo recurso que sobra retorna ao Comitê.  
146 Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai) contribuiu dizendo as parcerias feitas e os dados recebidos são  
147 as partes mais importantes. Por fim, consolidada as observações o edital foi aprovado. **5-**  
148 **Apresentação do Plano de Trabalho - Plano de Comunicação;** Antonio Mendes (AGEVAP)  
149 explicou os objetivos do plano de comunicação, informando que o mesmo foi construído no ano  
150 anterior pela CTEG e aprovado pela plenária. Explicou a importância do plano que será  
151 desenvolvido em 4 eixos: Institucional, Interno, Marketing e Comunitário. Caroline Brandão  
152 (APPROACH-Comunicação) apresentou o plano de trabalho e como é a forma de trabalhar da  
153 Approach, se utilizando de exemplos e portfólio dos produtos entregues para outras empresas.  
154 Explicou que a comunicação precisa de uma causa e todos os envolvidos no trabalho precisam  
155 estar por dentro desses conceitos. Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai) questionou o valor do  
156 contrato. Antonio Mendes (AGEVAP) explicou como funcionou a disputa de preços e que a média  
157 de mercado era o dobro do valor final fechado pelo Comitê. José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu)  
158 elogiou o esforço da secretaria executiva na execução deste projeto e sugeriu que o plano de  
159 comunicação olhasse para as prefeituras e pudesse construir um trabalho que levasse em  
160 consideração o que as equipes de comunicação dos municípios estão fazendo. Caroline

161 Brandão (APPROACH-Comunicação) afirmou que há um plano de trabalho que será seguido e  
162 que nele estão previstas diversas entrevistas com os membros do Comitê, onde cada um poderia  
163 contar sua história e contribuir para a construção do plano. Nelson Reis (APEDEMA-RJ) elogiou  
164 a execução do plano de comunicação, afirmando estar animado com o início do trabalho. Afirmou  
165 que o plano será importante para que o Comitê atinja a sociedade de maneira mais concreta e  
166 que o Comitê Guandu-RJ está iniciando um trabalho que irá gerar uma repercussão  
167 internacional. Hendrik Mansur (TNC) afirmou a importância do trabalho de endomarketing que  
168 será desenvolvido pela empresa, visto que nem sempre existe a percepção por parte dos  
169 membros do Comitê de que todos estão juntos e com um mesmo objetivo. Antonio Mendes  
170 (AGEVAP) reiterou a importância de um entendimento unificado do trabalho que é feito no  
171 Comitê por parte dos membros e que o plano de comunicação será responsável pela construção  
172 desse entendimento. Caroline Brandão (APPROACH-Comunicação) afirmou que essa falta de  
173 entendimento dos objetivos da organização em que participa é mais comum do que parece, já  
174 tendo presenciado o mesmo quadro em diversas empresas de grande porte. Cândida Serrão  
175 (FAM-RIO) discursou a respeito da importância da visibilidade do Comitê. Antonio Mendes  
176 (AGEVAP) reafirmou que existe uma falta de conhecimento da sociedade em geral a respeito do  
177 trabalho que é desenvolvido pelos comitês de bacia e que o plano de comunicação trará uma  
178 mudança estrutural nesse sentido, trazendo a sociedade para se envolver cada vez mais. Jaime  
179 Henrique (SINTSAMA-RJ) parabenizou o trabalho e a transparência, discursando sobre a  
180 importância de um plano de comunicação. Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai) informou que caso  
181 alguém tivesse interesse em saber mais informações a respeito do plano de comunicação,  
182 poderia entrar em contato com a secretaria executiva solicitando. **3- Discussão para criação**  
183 **de Grupo de Trabalho sobre Queimadas;** José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu) fez breve  
184 atualização da situação da proposta de criação do GT de Queimadas e iniciou o debate a  
185 respeito. O mesmo informou sobre a reunião realizada em Nova Iguaçu, com a presença de 05  
186 municípios da bacia, representando o Território Fogo VI, falou da participação das brigadas e  
187 defesas civis. Nesta reunião, com a presença de diretores do Comitê, surgiu a proposta de  
188 criação do grupo de trabalho que tem como objetivo dar andamento ao programa de queimadas  
189 e propor melhorias na resolução do Inea que trata dos bens a serem doados. Como este assunto  
190 está incluído dentro da Agenda de Infraestrutura Verde, poderia ser discutido pelo GTIV. Hendrik  
191 Mansur (TNC) informou ser favorável à criação do grupo de trabalho, dizendo que o GTIV pode  
192 discutir a criação do grupo mas que este funcione com a presença dos municípios de forma

193 independente do GTIV. **Encaminhamentos: Aguardar a reunião no grupo de GTIV e após o**  
194 **dia 10/09/2019, verificar a possibilidade de inserção deste item como item de aprovação**  
195 **da CTIL-G da criação do grupo de trabalho sobre queimadas. 7- Informes.** Markus Stephan  
196 (ADEFIMPA-RJ) fez considerações sobre a sua ida à semana do clima em Salvador/BA e  
197 recomendou a leitura do relatório feito a quem tiver interesse. José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu)  
198 falou sobre o plano de manejo. Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai) falou sobre aporte de Pirai que  
199 deveria ter entrado na última plenária. **Encaminhamentos: Diretoria disseminar as**  
200 **informações em outras instâncias do comitê sobre o aporte a prefeitura de Pirai no edital**  
201 **Protratar para que não haja dúvida.** José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu) contestou o acesso à  
202 informação do público, sobre o próprio parecer jurídico a respeito de poder ou não divulgar os  
203 áudios. E está esperando/cobrando da diretoria um posicionamento sobre o acesso aos áudios.  
204 Fez críticas à demora do posicionamento do jurídico. O mesmo informou que segundo o edital a  
205 AGEVAP deve informar o aporte. José Arnaldo (P.M. Pirai) informou ter sido chamado a atenção  
206 por ter ofendido ou xingado alguém na plenária. E solicitou que a secretaria executiva liberasse  
207 o áudio. Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai) afirmou que os atores ficam sem dar a justificativa.  
208 Nelson Reis (APEDEMA-RJ) fez defesa pela comunicação, pela transparência e gestão  
209 participativa se posicionando a favor da liberação do áudio desde o primeiro momento em que  
210 ele foi solicitado. José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu) pediu que a diretoria se posicione. Markus  
211 Stephan (ADEFIMPA-RJ) informou que para inclusão de itens de pauta é necessário que o envio  
212 seja feito com antecedência. Cândida (FAM-Rio) informou que estavam em preparação para o  
213 congresso da FAM-Rio. O sub-coordenador da CTEG, Amisterdan Ribeiro (P.M. Pirai)  
214 agradeceu a presença de todos e a reunião foi finalizada às 13h35m. Eu, Bruno Cardoso, tomo  
215 a termo esta ata que segue assinada por:

216  
217  
218

**Markus Stephan W. Budzynkz**  
**(ADEFIMPA-RJ)**  
**Coordenador da CTEG**

**Amisterdan Ribeiro Cristo (P.M. Pirai)**  
**Sub-coordenador da CTEG**

219  
220 **Membros Presentes: Usuários:** Sabina Campagnani (Furnas Centrais Elétricas), Mayná  
221 Coutinho Morais (CEDAE-San.). **Sociedade Civil:** Cândida Serrão (FAM-RIO); Markus Stephan  
222 (ADEFIMPA-RJ); Jaime Henrique N. dos Santos (SINTSAMA-RJ); Decio Tubbs Filho (ABAS-

ATA DA 7ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERIAS – CTEG - 05.09.2019.

223 RJ); **Órgãos de Governo:** Amisterdan Ribeiro Cristo (P.M. Pirai); Ana Paula Motta (P.M.  
224 Itaguaí); José Arnaldo dos Anjos de Oliveira (P.M. Nova Iguaçu). **Membros Ausentes:** Janaína  
225 da Silva Vettorazzi (CK Paracambi); Camila Azevedo de Souza (Light Energia), Luiz Fernando  
226 Duarte de Moraes (EMBRAPA).

227 **Convidados:** Hendrik Mansur (TNC); Marcelo Danilo (ANAGEA-RJ); Carlos Eduardo Martins  
228 (FONASCH-CBH); Nelson Reis Filho (APEDEMA-RJ); Lucimary Kaiser (ASSETUR); Eunice  
229 Oliveira (ASSETUR); Harrison Oliveira (ASSETUR); Mario Luiz Amaro (P.M. Pirai); Alvaro as  
230 Costa (ASSETUR); Paulo Victor Souza (P.M. Queimados).